

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Panará 59

Data: 05/08/72 Pg.: \_\_\_\_\_

### ESP 5-8-72 *Visita à aldeia reduz temor dos índios gigantes*

LUÍS SALGADO RIBEIRO  
Enviado especial

Depois de três dias de fatigante caminhada pela selva e duas noites mal dormidas, a expedição da Fundação Nacional do Índio que se deslocou até à aldeia dos krahancacores retornou ontem ao seu próprio acampamento. A certeza de que a ida àquela aldeia foi "a decisão mais acertada tomada até agora", compensou, porém, todos os sacrifícios feitos e energias despendidas. Para o sertanista Claudio Vilasboas, ela contribuiu para reduzir em 50 por cento o medo que os krahancacores tinham dos civilizados.

"Quando chegamos lá — conta Claudio Vilasboas — retiramos os presentes deixados pelos índios e, em troca, colocamos os nossos. Certamente eles entenderão que não temos a intenção de ocupar sua aldeia ou suas roças. Ao contrário, entenderão que buscamos um contato pacífico e que nada terão a perder com isso".

**Mêdo**  
O sertanista acredita que foi o temor aos civilizados que fez os krahancacores abandonar a aldeia e, possivelmente, buscar refúgio num lugar qualquer, no meio da floresta, onde não possam ser avistados pelos aviões. Com a visita da expedição à aldeia queimada, deverão voltar a seus aldeamentos.

Por isso, Claudio Vilasboas admite que o próximo passo será uma maior aproximação com a expedição, embora seja prematura uma previsão sobre o momento em que isso ocorrerá. "É possível — disse Claudio — que se passem algumas semanas até que os krahancacores retribuam nossa visita, mas o certo é que virão".

Por enquanto, o que mais interessa é saber se os chamados "índios gigantes" voltarão logo a aldeia para recolher os presentes ali deixados. De qualquer maneira, deverão ir até às roças nos próximos dias para colher milho, batata, abóbora e cará, que é com que se alimentam.

**Alegria**  
O ambiente no acampamento da Funai é de satisfação geral. Afinal, depois de tantas dúvidas e incertezas, a constatação de que o varal de bordunas era realmente um presente à expedição compensou tantos meses de trabalho na selva amazônica. A opinião unânime é de que a ida à aldeia dos silvícolas foi uma cabal demonstração de que se quer o diálogo e de que eles dificilmente poderão esquivar-se a isso.  
Tudo começou na sexta-feira da semana passada, quando

o piloto de um avião de observação comunicou que os krahancacores haviam queimado sua aldeia e erguido no centro um varal que parecia ser de flechas e bordunas, possivelmente para ser retirado pela expedição. Até então, o propósito era de não se afastar muito do acampamento para evitar eventuais conflitos. As incursões na trilha de acesso à aldeia não iam além de 600 metros, onde fica um antigo acampamento de caça dos selvagens. Explicava-se que não era medo de um ataque, mas respeito ao território indígena: uma tentativa de aproximação poderia ser interpretada como invasão.

Examinadas as fotos tiradas da aldeia, a conclusão a que se chegou foi de que o varal havia sido armado de propósito para atrair o pessoal da expedição e, ao mesmo tempo, retribuir os presentes que os expedicionários haviam deixado. A possibilidade de uma cilada também foi aventada, mas, no domingo à noite, decidiu-se que 29 homens iriam até a aldeia queimada.

Entre o acampamento e a aldeia, a distância é de aproximadamente nove quilômetros, mas a caminhada feita por terra estende-se a quase 12. Por esse caminho foi iniciado o percurso na tarde de segunda-feira. Na manhã seguinte, orientando-se pelo rumo traçado pela observação aérea e pela posição indicada na bussola, a expedição atingiu um ponto onde vários caminhos se cruzam, dificultando a localização da aldeia.

A picada dos índios, às vezes com três metros de largura, outras vezes praticamente indistinta, era sempre cheia de curvas, o que retardava a caminhada. Antes de chegar à aldeia, os expedicionários da Funai passaram por uma menor, também queimada. Durante toda a excursão a única alimentação foi caldo de galinha em tabletes, farinha e abóbora colhidas nas roças dos próprios krahancacores.

## Varal sem flechas

Trinta bordunas, três machados de pedra sem cabo e dois com cabo, instrumentos rusticos para a abertura de cova, mas nenhuma flecha — eis de que se constituía o varal montado pelos krahancacores no centro da aldeia que queimaram antes de abandonar, no primeiro presente de real significação para os membros da expedição da Funai.

Retirado o varal, foram colocados em seu lugar sete machados, 15 facões, caldeirões e diversos colares. No local foi feita uma fotografia do grupo para comemorar o feito que todos consideram importante para o futuro diálogo com os "índios gigantes".

**Observações**  
Observações feitas pela expedição na aldeia, durante a permanência de apenas duas horas, serviram para alimentar a idéia que se faz da estatura daqueles índios, pois suas camas — uma escavação rasa no interior da maloca, sobre a qual é colocada uma esteira — medem aproximadamente dois metros de comprimento.

A dúvida poderia ser definitivamente esclarecida com a abertura de um dos seis ou

mais tumulos que circundam a aldeia, formados por um cone de terra com aproximadamente um metro de altura e cobertos por folhas e paus. Mas ninguém ousou tocar neles, pois isso poderia provocar a ira dos selvagens.

Orlando e Claudio Vilasboas acham que os tumulos dos krahancacores devem ter para eles um significado religioso altamente especial, podendo mesmo simbolizar o "duplo de cada índio", isto é, ser uma "representação" da existência de cada criatura do sexo masculino.

Outra coisa que chamou a atenção da expedição foi o fato de os krahancacores desconhecerem a utilidade das panelas e caldeirões, pois continuam a assar seus alimentos, sem nunca cozinhá-los.

Finalmente, o pessoal da Funai observou que os "índios gigantes" devem ser bem alimentados, pois suas plantações nas roças, são muito bem cuidadas e a produção de alimentos parece ser superior às necessidades normais da tribo.

Na página 10, a missão inglesa que veio estudar os índios brasileiros.